

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO EIXO DA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

Maria Eline Braga Maciel¹
Robert Venicius da Silva Braga²

RESUMO

O presente relato de experiência integra a iniciativa "Ceará Educa Mais" e propõe a formação continuada de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, com o objetivo de promover a recomposição da aprendizagem dos estudantes. Com duração de três meses, o projeto visou capacitar os docentes por meio da integração entre avaliação diagnóstica e formativa, utilização de material didático estruturado e realização de encontros formativos. As ações foram fundamentadas na perspectiva pedagógica de Freire (1996), que destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática docente, incentivando a constante revisão e aprimoramento do trabalho pedagógico. Entre as atividades realizadas, destacaram-se a análise de avaliações, elaboração de sequências didáticas gamificadas, oficinas, estudos teóricos e suporte pedagógico contínuo. A formação continuada teve como foco atender às demandas da Base Nacional Comum Curricular (2018), promovendo práticas inovadoras e colaborativas que favorecem o desenvolvimento de competências linguísticas, críticas e culturais dos alunos. Além disso, foi dada ênfase ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do projeto foi realizada por meio de questionários de satisfação, relatórios reflexivos dos participantes e encontros de acompanhamento. Os registros das atividades incluíram listas de presença, relatórios de atividades, registros audiovisuais e análises dos resultados obtidos. Assim, essa formação buscou, ao longo de sua implementação, fortalecer o ensino de Língua Portuguesa, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos e promovendo a qualificação profissional contínua dos professores.

Palavras-chave: Formação continuada, Língua Portuguesa, Ensino Médio, Práticas pedagógicas, Avaliação diagnóstica.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Vale do Acaraú – UVA, elinebraga23@gmail.com;

² Graduado pelo curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará - UECE, robertvsb@gmail.com.



A educação de qualidade constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social, sendo a escola o espaço privilegiado para a construção de saberes e o exercício da cidadania. No contexto do Ensino Médio, a disciplina de Língua Portuguesa desempenha papel central na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas, críticas e culturais que possibilitam a leitura e a interpretação do mundo.

Nesse cenário, a formação continuada de professores emerge como um elemento essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a recomposição das aprendizagens, especialmente após o período pandêmico, que evidenciou lacunas significativas no processo educacional. Mais do que uma exigência institucional, a formação docente representa um compromisso ético e profissional com a qualidade do ensino, com o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e com a reconstrução do sentido do aprender.

Freire (1996, p. 43) destaca que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática”. Essa concepção orienta a necessidade de criar espaços formativos em que os educadores possam dialogar, compartilhar experiências e ressignificar o próprio fazer pedagógico. Assim, a formação não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas promover o pensamento crítico e o desenvolvimento de metodologias inovadoras que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e significativo.

Diante desse propósito, o presente relato de experiência integra as ações do Programa Ceará Educa Mais, voltadas à formação continuada dos Professores Coordenadores da Área de Linguagens e Códigos das escolas públicas de ensino médio do Sertão Central do Estado do Ceará. O estudo teve como objetivo fortalecer o processo formativo por meio da análise de avaliações diagnósticas, do uso pedagógico da plataforma SISEDU e da elaboração de práticas inovadoras voltadas à recomposição das aprendizagens.

Assim, o trabalho busca evidenciar a importância da formação docente como eixo estruturante para a melhoria do ensino e para a construção de uma escola reflexiva, colaborativa e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.



METODOLOGIA

Este estudo tem como método um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, norteadas pelas ações do Programa Ceará Educa Mais, direcionadas à formação continuada de Professores Coordenadores da Área de Linguagens e Códigos e suas tecnologias, das escolas públicas de ensino médio do sertão central do Estado do Ceará. O período de execução compreendeu três meses, de agosto a novembro de 2024, com a finalidade de analisar as Avaliações diagnósticas aplicadas no início de cada semestre do ano letivo, denominadas AVD 2024.1 e AVD 2024.2, além de estudar novas metodologias a serem aplicadas em sala de aula.

Diante desse cenário, a realização das atividades aconteceu por meio de momentos de debates, discussões e formações, voltadas ao aprimoramento de novas práticas no ensino da Língua Portuguesa e demais disciplinas da área de linguagens. As reuniões foram executadas de forma periódica a cada trinta dias, na perspectiva de analisar as ações feitas pelos professores no âmbito institucional, trazendo devolutivas dos demais docentes com o objetivo de aprimorar o processo através de análises críticas e sugestões.

Durante o mês de agosto, as formações foram concentradas nas etapas de análise, planejamento e mobilização, construindo um plano de ações efetivas a serem aplicadas nas escolas estaduais que compõem a 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento. Esse instrumental, elaborado por cada educador participante, foi construído de acordo com as especificidades de cada escola e levando em consideração o que seria possível de realizar. Ademais, conduziu-se um estudo sobre as atividades gamificadas de Língua Portuguesa e suas implicações na sala de aula, sendo apresentados e compartilhados modelos simples e eficazes de quizzes produzidos pelos próprios professores.

Nesse contexto, ocorreu ainda a apresentação da plataforma SISEDU (Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional), ferramenta on-line e de uso exclusivo das escolas, para acompanhar os resultados das avaliações diagnósticas. Assim, os educadores tiveram um momento de observar a melhor forma de usar a plataforma como meio de análise das habilidades já desenvolvidas pelos seus alunos e as que faltam desenvolver. Além de fazer análises de cunho longitudinal da vida estudantil,



e conseguir fazer um plano de aula mais focado nas limitações e potencialidades de cada turma.

Ao longo do mês de setembro, as atividades foram concentradas na realização e acompanhamento do que foi planejado no encontro de agosto. Outrossim, houve mais um encontro formativo na intenção de socializar os compromissos compactuados anteriormente e avaliar possíveis mudanças. Também foram realizadas oficinas pedagógicas, não apenas para que os docentes replicassem em sala de aula, mas também discutir estratégias inovadoras como instrumentos de fomentação do conhecimento.

Por outro lado, no mês de outubro consolidou-se o processo de avaliação e sistematização das práticas, dando início a mais um, e último, plano de trabalho elaborado pelos professores. As oficinas realizadas no encontro contemplaram os descritores mais críticos detectados nas avaliações externas, bem como atividades que favoreçam a recomposição das aprendizagens e a construção de metodologias mais contextualizadas que abordem as diversas necessidades.

Em novembro, por fim, foi realizada a etapa de encerramento e consolidação documental das formações continuadas. Na perspectiva de concluir com êxito as ações, houve o momento de escuta dos docentes a fim de contemplar, através de formulários avaliativos, o que foi positivo e o que precisa ser reformulado para que as ações propostas pelo Programa Ceará Educa Mais sejam capazes de mudar a realidade de muitos jovens do ensino médio.

A realização das atividades de formação continuada, portanto, pautaram-se em uma perspectiva colaborativa, reflexiva e processual, levando a sério a contribuição de cada docente por meio do diálogo e a partilha de materiais gamificados. Assim, acredita-se na construção coletiva dos saberes pedagógicos voltados à recomposição das aprendizagens dos estudantes de ensino médio da rede pública.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do professor ocupa um papel decisivo na consolidação de práticas educativas que respondam às necessidades da sociedade atual. Conforme Nóvoa (1992, p. 25), “não há ensino de qualidade nem reforma educativa sem uma adequada formação



de professores”. Essa formação precisa ser entendida como um processo contínuo, em que o educador assume a posição de responsável de seu aprendizado, reforçando saberes e valores que formam sua identidade educacional.

De acordo com Silva (2024, p.107), “vale ressaltar que profissionais bem formados não devem apenas dominar as habilidades técnicas específicas de suas áreas, mas também compreender a aplicação desses conhecimentos em contextos dinâmicos e multifacetados”. Tal informação reforça a necessidade de uma formação docente que ultrapasse apenas a técnica, privilegiando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a capacidade de se adaptar frente às demandas contemporâneas da educação.

Ao integrar teoria e prática, a formação docente torna-se um espaço de desenvolvimento profissional e de reconstrução de saberes. Essa perspectiva dialoga com o proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao enfatizar a importância de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que considerem o protagonismo dos estudantes e a contextualização dos saberes. Assim, a formação de professores voltada à recomposição das aprendizagens assume papel estratégico, pois promove o aperfeiçoamento profissional e contribui para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, garantindo maior equidade e qualidade educacional.

A formação de professores, entendida como processo contínuo e reflexivo, é um dos pilares fundamentais para a recomposição das aprendizagens, especialmente no contexto pós-pandemia, em que lacunas educacionais se tornaram mais evidentes. Nesse sentido, autores como Freire (1996) e Nóvoa (1992) destacam que o professor precisa se reconhecer como sujeito ativo na construção do conhecimento e transformador da realidade escolar, ressignificando sua prática a partir da reflexão crítica sobre o cotidiano educativo.

Recomposição das aprendizagens e os desafios pós-pandemia

A pandemia de Covid-19 deixou visível desigualdades educacionais e fragilidades no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a recomposição das aprendizagens tornou-se prioridade das políticas públicas e das práticas pedagógicas em todo o Brasil, especialmente nas redes estaduais de ensino. Conforme o Ministério da Educação (BRASIL, 2022), a recomposição envolve estratégias sistemáticas de diagnóstico,



planejamento e acompanhamento do processo educativo, de modo a garantir que todos os estudantes avancem em seus percursos formativos.

Segundo Libâneo (2013, p. 49), “o ensino é o processo mediante o qual o professor organiza as condições para que os alunos aprendam de forma ativa e crítica”. Com isso, pode-se entender que recompor vai além de repor conteúdos, e sim a reconstrução do sentido do aprender, por meio de metodologias que despertem o interesse e promovam o engajamento dos discentes.

De acordo com Silva (2024, p.108), “isso implica na personalização do ensino, considerando diferentes estilos de aprendizagem, experiências de vida e aspirações individuais dos estudantes”. De fato, cada sujeito carrega suas individualidades, construindo sua identidade, que precisam ser respeitadas em todo o processo educacional.

A prática reflexiva e o papel do formador na reconstrução do saber docente

A formação continuada voltada à recomposição das aprendizagens exige uma postura reflexiva e colaborativa. Schön (2000, p. 31) afirma que o profissional reflexivo é aquele que “pensa sobre a ação e durante a ação”, investigando constantemente a sua prática. Essa ideia reforça o papel do formador como um mediador de processos de aprendizagem docente, promovendo uma cultura de autoavaliação e de aperfeiçoamento coletivo.

De acordo com Imbernón (2011, p. 68), “a formação permanente deve ser um espaço de troca, colaboração e construção de conhecimento entre professores”. Assim, o formador atua como um facilitador da aprendizagem, articulando a teoria com a prática na análise de situações reais e contemporâneas.

Freire (1996, p.68) já advertia que “ninguém forma ninguém, ninguém se forma sozinho: os homens se formam em comunhão”. Essa visão reafirma o princípio da educação como prática social, em que a construção de novos saberes surge através de uma partilha mútua de aprendizagem e de vivência no cotidiano escolar. Nesse viés, Freire (1996, p. 43) destaca que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, apontando que a formação deve promover espaços de diálogo e de análise sobre o fazer pedagógico.

Desse modo, a formação continuada de professores, baseada na reflexão crítica e na colaboração mútua, revela-se como eixo estruturante da recomposição das



aprendizagens, pois possibilita ressignificar o ensino e fortalecer o compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados, ao longo do processo de formação continuada, revelaram avanços significativos na consolidação de práticas colaborativas, e na ampliação da reflexão crítica dos professores sobre os desafios contemporâneos para a recomposição das aprendizagens. As ações implementadas entre os meses de agosto e novembro de 2024, promoveram um movimento de análise crítica das práticas pedagógicas e de fortalecimento do papel docente enquanto mediador do conhecimento, conforme defende Freire (1996), ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 47).

Durante os encontros formativos, observou-se o engajamento dos Professores Coordenadores da Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias na análise das Avaliações Diagnósticas (AVD 2024.1 e AVD 2024.2), o que possibilitou ver com maior precisão as lacunas e potencialidades das turmas de ensino médio. Essa leitura, aliada ao uso da plataforma SISEDU, representou um avanço na prática avaliativa, permitindo o monitoramento das habilidades desenvolvidas e das que ainda demandavam intervenção pedagógica. Assim, a formação cumpriu o papel de integrar teoria e prática, oportunizando aos docentes a reflexão sobre os dados educacionais e sua aplicação nas ações em sala de aula.

Nesse contexto, a experiência formativa também mostrou a importância do trabalho coletivo e da troca de saberes entre os docentes. As reuniões, on-line ou presenciais, funcionaram como momentos de escuta, socialização e avaliação contínua a atuação docente. Assim, as formações realizadas promoveram não apenas o aperfeiçoamento técnico, mas também o fortalecimento da identidade profissional docente, reafirmando a escola como espaço de aprendizagem recíproca.

As oficinas pedagógicas realizadas nos meses de setembro e outubro destacaram-se como momentos cruciais de inovação e experimentação metodológica. A elaboração e aplicação de atividades gamificadas de Língua Portuguesa, como quizzes, desafios interativos e jogos digitais, mostraram-se ser eficazes para o engajamento dos estudantes,



favorecendo a recomposição das aprendizagens de maneira lúdica e efetiva. Segundo Moran (2015, p. 19), “a gamificação possibilita transformar o processo de aprendizagem em um ambiente motivador, em que o erro é parte do percurso e o desafio se torna um estímulo para aprender”. Essa abordagem contribuiu, também, para motivar e estimular os alunos à participação em momentos interativos.

Outro ponto relevante diz respeito ao caráter avaliativo e reflexivo do processo. No mês de novembro, as devolutivas realizadas pelos docentes, por meio de instrumentais previamente elaborados, evidenciaram um amadurecimento quanto à utilização dos dados das avaliações diagnósticas como instrumentos de planejamento e orientação do ensino.

As respostas coletadas nos formulários avaliativos aplicados ao final do ciclo formativo indicaram que a maioria dos participantes reconheceu a relevância do processo, especialmente pela possibilidade de contextualizar o ensino às realidades locais e às necessidades específicas de cada escola. As análises apontaram, ainda, a necessidade de continuidade das formações, com maior ênfase em metodologias ativas e integração interdisciplinar, reafirmando o princípio da recomposição como movimento permanente e processual.

Em síntese, os resultados obtidos permitem afirmar que a formação continuada promovida pelo Programa Ceará Educa Mais contribuiu significativamente para a qualificação do trabalho pedagógico nas escolas estaduais, que ficam localizadas no Sertão Central do estado do Ceará. O diálogo entre avaliação, planejamento e prática docente, configurou-se como eixo estruturante para a recomposição das aprendizagens, fortalecendo o compromisso dos educadores com a equidade e a qualidade da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que a formação continuada de professores constitui um instrumento essencial para o fortalecimento da prática pedagógica e para a efetiva recomposição das aprendizagens. O percurso desenvolvido demonstrou que o trabalho coletivo, a reflexão crítica e o uso de metodologias inovadoras favorecem não apenas o desenvolvimento profissional docente, mas também a aprendizagem significativa dos estudantes.



Dessa forma, reafirma-se que investir em formações pautadas no diálogo, na escuta e na análise das práticas é um caminho promissor para consolidar uma educação pública mais equitativa, reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Zildelene Mariano Cardoso et al.. **A formação de professores para a educação profissional e tecnológica no ceará: desafios e perspectivas**. CONEDU - Formação de Professores (Vol. 02)... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106174>>. Acesso em: 28/10/2025 15:48

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Zildelene Mariano Cardoso et al.. **A formação de professores para a educação profissional e tecnológica no ceará: desafios e perspectivas**. CONEDU - Formação de Professores (Vol. 02)... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106174>>. Acesso em: 28/10/2025 17:33

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15–35.

BRASIL. **Guia de Recomposição das Aprendizagens**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2022.

